

NARRATIVA HISTÓRICA E NARRATIVA FICCIONAL: PERSPECTIVAS QUE SE ENTRECruzAM

Rogério Max Canedo (UFG)
max28982@yahoo.com.br

De modo geral, as narrativas sempre tiveram a função de reconstruir um passado. Mais particularmente coube às ciências históricas o passado do homem, às vezes tão carente de novas abordagens. Por outro lado a Literatura tem desempenhado com afinco a busca dessas mesmas realidades, através do trabalho com a pesquisa e o trato específico da linguagem. Tendo em vista que as duas epistemologias constantemente se cruzam e levando em consideração que a Literatura pode agir sobre a História e a História pode agir sobre a Literatura, propõe-se aqui verificar de que forma o romance Chegou o Governador, de Bernardo Elis, contribuiu para sedimentar na literatura os estigmas de "decadência" e "isolamento" que a muito vem sendo afirmados na Historiografia de Goiás. Nesta perspectiva percebe-se que Elis foi, antes de tudo, um pesquisador assíduo das fontes primárias e secundárias que lhes revelaram os costumes de sua região. Utilizando em grande medida, via estética, os discursos proferido s pelos percussores da História de Goiás, a literatura de Bernardo Elis ganha um legítimo consórcio entre conhecimento histórico e saber artístico. Baseado nos conceitos de Benedito Nunes, Ligia Chiappini e Antonio Esteves, o trabalho aborda o romance do autor goiano a fim de aferir como esta narrativa de ficção, publicada nos fins do século XX, apresenta o quadro da sociedade Vilaboense, confirmando ou revisando os estigmas de "decadência" e o "isolamento" em Goiás, propiciando o diálogo entre Literatura e História.